

OS IMPACTOS DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Elias Takaki

Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau
<https://orcid.org/0009-0002-8520-2914>
E-mail sandtakaki@yahoo.com.br

Thays Cristina Ricci Silva Machado

Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau
<https://orcid.org/0009-0003-8603-4251>
E-mail thays@educacionalsp.com

Daiana Pereira Belaz

Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau
<https://orcid.org/0009-0000-3015-5896>
E-mail daianabelaz@gmail.com

Ricardo José Machado

Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau
<https://orcid.org/0009-0005-7728-5395>
E-mail ricardo@educacionalsp.com

Joselma Mendonça dos Santos

Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau
<https://orcid.org/0009-0009-0663-8543>
E-mail joselmamendonca877@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-109>

RESUMO: Este artigo, vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, apresenta as experiências vivenciadas em sala de aula durante a participação no PIBID, tendo como referência o Subprojeto Alfabetizando – O despertar para a leitura e a escrita, apoiado pela CAPES. O estudo busca refletir sobre a formação docente na prática, especialmente no decorrer dos estágios, considerando a necessidade de professores qualificados para atuar em uma educação contemporânea e alinhada às demandas de um mundo globalizado. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter intervenção — uma vez que a própria pesquisadora atuou como bolsista e alfabetizadora — permitiu observar, descrever e analisar as práticas desenvolvidas no contexto escolar. As vivências evidenciaram a urgência de formar professores preparados para atuar na alfabetização, etapa fundamental para o desenvolvimento de qualquer cidadão. A análise do projeto institucional revelou que suas ações se fundamentam em uma perspectiva lúdica, promovendo aprendizagens significativas às crianças participantes, ao mesmo tempo que contribuem para a formação dos futuros docentes e para a formação continuada dos professores preceptores da rede pública. As aulas foram planejadas e executadas com base nas necessidades das crianças, em parceria com a professora regente e as licenciandas estagiárias, que atuaram como mediadoras. Os resultados demonstraram avanços expressivos no desenvolvimento das crianças, indicando impactos positivos para as aprendizagens futuras e para seu desenvolvimento integral. Enfim, justifica-se o estudo

pela relevância acadêmica, científica e social do tema abordado, considerando que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das principais políticas públicas brasileiras destinadas à formação inicial de professores, especialmente no que se refere à preparação de docentes alfabetizadores para a Educação Infantil e os anos iniciais. Em um contexto de crescentes desafios educacionais, marcados por índices significativos de dificuldades de leitura e escrita e pela necessidade de qualificar a formação docente desde a graduação, estudos que analisam o impacto do PIBID tornam-se fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. PIBID. Docência. Educação Infantil.

THE IMPACTS OF THE PIBID PROGRAM ON THE TRAINING OF LITERACY TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

ABSTRACT: This article, linked to the Final Course Project in Pedagogy, presents the experiences lived in the classroom during participation in PIBID, taking as a reference the Subproject Literacy – Awakening to Reading and Writing, supported by CAPES. The study seeks to reflect on teacher training in practice, especially during internships, considering the need for qualified teachers to work in a contemporary education aligned with the demands of a globalized world. The research, with a qualitative approach and intervention character — since the researcher herself acted as a scholarship holder and literacy teacher — allowed observing, describing and analyzing the practices developed in the school context. The experiences highlighted the urgency of training teachers prepared to work in literacy, a fundamental step for the development of any citizen. The analysis of the institutional project revealed that its actions are based on a playful perspective, promoting meaningful learning for the participating children, while contributing to the training of future teachers and to the continuing education of preceptor teachers in the public network. The classes were planned and executed based on the children's needs, in partnership with the supervising teacher and the student interns, who acted as mediators. The results demonstrated significant progress in the children's development, indicating positive impacts on future learning and their overall development. Finally, the study is justified by the academic, scientific, and social relevance of the topic addressed, considering that the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) is one of the main Brazilian public policies aimed at the initial training of teachers, especially with regard to the preparation of literacy teachers for Early Childhood Education and the initial years of elementary school. In a context of growing educational challenges, marked by significant rates of reading and writing difficulties and the need to improve teacher training from undergraduate studies onwards, studies that analyze the impact of PIBID become fundamental.

KEYWORDS: Literacy. PIBID. Teaching. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da participação da autora como bolsista do PIBID durante sua formação em Pedagogia. O programa se destacou por integrar teoria e prática, contribuindo para a compreensão das dificuldades de alfabetização presentes no Ensino

Fundamental e para a construção de intervenções pedagógicas mais efetivas.

A execução do Subprojeto Alfabetizando – O Despertar para a Leitura e a Escrita ocorreu durante a pandemia de COVID-19, exigindo adaptações como aulas remotas, gravação de vídeos e uso do aplicativo Plurall. Apesar dos desafios tecnológicos, houve envolvimento significativo das famílias e avanços no aprendizado das crianças, apoiados em propostas lúdicas e interativas.

Considerando as orientações da BNCC, que prevê a consolidação da alfabetização até o segundo ano do Ensino Fundamental e defende as interações e brincadeiras como eixos da Educação Infantil, destaca-se a importância de iniciar práticas alfabetizadoras já na pré-escola. Assim, este artigo apresenta as experiências desenvolvidas com uma turma de Jardim II em uma escola municipal, analisando a aprendizagem das crianças, suas interações e as intervenções pedagógicas alinhadas à BNCC.

A formação docente exige profissionais capazes de responder às transformações da sociedade e das práticas educativas. Nesse sentido, as vivências proporcionadas pelo PIBID mostram-se essenciais para a construção de um perfil docente reflexivo, preparado para atuar com qualidade no processo de alfabetização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização, entendida como o aprendizado da leitura e da escrita, constitui etapa essencial para a inserção social e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Tradicionalmente associada ao domínio do código alfabético — isto é, à capacidade de codificar e decodificar — ela evoluiu para uma concepção mais ampla, que considera o papel social da escrita e sua função comunicativa (Abaurre, 1997).

Pesquisadores defendem que a alfabetização não pode limitar-se ao ensino mecânico das letras e sílabas. A perspectiva contemporânea aponta para práticas contextualizadas e culturalmente significativas, capazes de favorecer a formação de leitores críticos (Rojo, 2000). Goulart (2011) destaca que o contato com diversos gêneros textuais e situações reais de leitura — rodas de leitura, manuseio de livros, produção de bilhetes, debates sobre notícias — é fundamental para que a criança compreenda o sentido

e a função social da escrita.

Nesse cenário, torna-se essencial articular alfabetização e letramento. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio do sistema alfabético, o letramento envolve o uso social da língua escrita, permitindo ao sujeito ler, escrever e interpretar textos em diferentes contextos (Soares, 2011; Santos et al., 2016). Assim, alfabetizar letrando significa integrar o ensino técnico da escrita às práticas sociais que dão significado ao ato de ler e escrever.

O processo de alfabetização e letramento exige participação conjunta da escola e da família, criando oportunidades para que os alunos desenvolvam autonomia, senso crítico e competência comunicativa. A escola, em especial, deve promover experiências reais de leitura e escrita, estimulando habilidades linguísticas que permitam ao estudante atuar de forma ativa na sociedade (Justo; Rubio, 2013).

Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se complementam e constituem bases indispensáveis para uma educação de qualidade, preparando os alunos para interpretar o mundo, comunicar-se e participar efetivamente das práticas sociais que envolvem a linguagem escrita (Diogo; Gorete, 2011).

ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO INFANTIL NOS ESTÁGIOS NO PIBID

A alfabetização, compreendida como processo fundamental para a formação integral da criança, deve ocorrer em ambiente rico em interações, significados e práticas sociais. Durante os estágios no PIBID, observou-se que propostas lúdicas favoreceram a aprendizagem, articulando teoria e prática e permitindo que as crianças construíssem conhecimentos de forma ativa, conforme defende Ferreira (1996).

O subprojeto Alfabetizando – O despertar para a leitura e a escrita foi desenvolvido de forma remota durante a pandemia, utilizando recursos como histórias, brincadeiras, vídeos e atividades mediadas pela plataforma Plurall. Essas estratégias contribuíram para o engajamento das crianças e para o avanço em habilidades iniciais de leitura e escrita, sempre alinhadas à BNCC. Trabalhos com sonorização do alfabeto, escrita espontânea e exploração de nomes e personagens mostraram que a ludicidade é

essencial na Educação Infantil.

O programa também auxiliou na transição das crianças para o Ensino Fundamental, reduzindo lacunas que poderiam comprometer sua trajetória escolar. A atuação da professora preceptora foi decisiva, oferecendo orientação pedagógica, apoio emocional e mediação qualificada, fortalecendo a formação das licenciandas e o desenvolvimento das crianças.

Assim, as experiências vivenciadas no PIBID evidenciam que práticas lúdicas, interativas e bem planejadas são fundamentais para a alfabetização de crianças pequenas e constituem espaço formativo valioso para futuros professores, ampliando competências profissionais e promovendo aprendizagens significativas.

METODOLOGIAS

Este estudo teve como objetivo geral compreender como práticas lúdicas e mediações pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuem para a alfabetização na Educação Infantil, articulando teoria e prática. Especificamente, buscou-se: (i) analisar documentos e referenciais teóricos sobre alfabetização na Educação Infantil; (ii) relacionar as observações e registros dos estágios com a fundamentação teórica; e (iii) organizar e registrar os dados coletados para subsidiar o estudo.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e delineamento de pesquisa-intervenção, considerando a participação ativa da pesquisadora como bolsista PIBID e alfabetizadora. O trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal da região de Presidente Prudente, no contexto da parceria CAPES–IES. Participaram: uma professora preceptora, oito licenciandas de Pedagogia (incluindo a pesquisadora) e 19 crianças de 4 e 5 anos, do Jardim II.

Os procedimentos de coleta contemplaram múltiplas fontes: planos de aula, diários de bordo e relatos, aulas gravadas, reuniões remotas, relatórios de engajamento das famílias e documentos institucionais do PIBID. As atividades pedagógicas foram planejadas e reelaboradas continuamente, alinhadas à BNCC, com foco em contação de histórias, sonorização do alfabeto, escrita espontânea e exploração de nomes próprios e

personagens. O Plurall foi uma ferramenta de apoio ao planejamento, oferecendo recursos lúdicos e interativos adequados à faixa etária.

A análise dos dados ocorreu por meio da sistematização dos registros e da triangulação entre observações, respostas das crianças e discussões nas reuniões semanais. Esse processo retroalimentou o planejamento, orientando intervenções focadas em superação de dificuldades, valorização do ritmo individual e ampliação das hipóteses de escrita. As produções infantis foram socializadas em murais, fortalecendo o pertencimento e a autoestima dos alunos.

Os resultados evidenciam participação expressiva e avanços significativos no desenvolvimento da alfabetização e de habilidades correlatas. Ao final do período, observou-se: uma criança alfabética, três silábico-alfabéticas, catorze silábicas com valor sonoro e uma pré-silábica, esta última encaminhada para avaliação psicopedagógica. Todas as crianças demonstraram progressos no reconhecimento e grafia de números, relação número–quantidade, formas geométricas, cores, noções temporais (dias, meses, ano) e coordenação motora. As evidências indicam que a ludicidade e a mediação intencional são eixos estruturantes para o avanço das crianças, confirmando a importância de práticas contextualizadas e socialmente significativas.

Do ponto de vista formativo, o PIBID mostrou-se um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, ao promover reflexões situadas, planejamento colaborativo e feedback contínuo. A professora preceptora exerceu papel central como mediadora e referência pedagógica, apoiando a formação das licenciandas e favorecendo um ambiente de acolhimento, intencionalidade didática e aprendizagens significativas. As vivências do subprojeto também contribuíram para uma transição mais harmoniosa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, mitigando lacunas que costumam comprometer etapas posteriores de escolarização.

Em síntese, a integração entre objetivos, metodologia qualitativa com intervenção, coleta e análise sistemáticas e práticas lúdicas planejadas resultou em evidências consistentes de avanço na alfabetização e no desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo em que fortaleceu a formação docente inicial. Tais descobertas corroboram a pertinência de alfabetizar letrando, com atividades significativas, mediação qualificada

e valorização das produções infantis, como caminhos para uma educação de qualidade na primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado por meio do PIBID proporcionou aos futuros professores experiências significativas, permitindo compreender a dinâmica da sala de aula, identificar dificuldades e desenvolver intervenções pedagógicas eficazes. As observações evidenciaram que metodologias lúdicas são fundamentais na Educação Infantil, pois o brincar potencializa a aprendizagem, favorece o engajamento e contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Verificou-se que alfabetizar na Educação Infantil exige intencionalidade, planejamento e estratégias que deem sentido ao aprendizado, relacionando-o ao universo social da criança. A alfabetização, quando iniciada cedo e de forma significativa, fortalece a base da educação básica e contribui para uma trajetória escolar bem-sucedida. Nesse contexto, o professor assume papel central, sendo responsável por mediar experiências ricas e formativas que impactam diretamente o desenvolvimento dos estudantes.

O trabalho realizado na escola-campo demonstrou que a inserção de práticas alfabetizadoras desde os primeiros anos favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais e amplia as oportunidades de aprendizagem. Participar do PIBID revelou-se uma experiência enriquecedora, fortalecendo a formação docente e ampliando a segurança e o compromisso profissional das licenciandas. Espera-se que este estudo incentive novos professores a integrarem programas de iniciação à docência, reconhecendo seu potencial transformador tanto na prática educativa quanto na formação inicial.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. B. M., FIAD, R. S., SABINSON, M.L.T.M. **Cenas de Aquisição da Escrita – O sujeito e o trabalho como o texto**. São Paulo: Mercado de Letras ABL, 1997.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec,

TAKAKI, S.E.; MACHADO, T.C.R.S.; BELAZ, D.P.; MACHADO, R.J.; SANTOS, J.M. Os impactos do programa PIBID na formação de professores alfabetizadores de Educação Infantil. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 2359-2367, jan./mar., 2026.



1988.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. v. 02. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BUTTURE, Elaine Teotonio da Silva, Alfabetizar **letrando**: concepções e reflexões, 2017, formação de professores: contextos, sentidos e práticas, IV Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação. 2017.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1986.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. In: **Trabalhos em linguística aplicada**. Campinas: IEL/Unicamp, 1987.

FREITAS, M. T. A. Descobrimos novas formas de leitura e escrita. In.: ROJO, R. (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

FREITAS, M. T. A. **Vygotsky e Bakhtin – psicologia e educação**: um intertexto. São Paulo: Ática / EDUFJF, 1994.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P; FREIRE. A.M.A. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GOULART, C. M. A. **Alfabetização e letramento**: discutindo aspectos do processo de ensinar e aprender e da prática pedagógica. Caderno do professor, secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2005.

GOULART, C. M. A. A organização do trabalho pedagógico: o letramento como horizonte político no ensino fundamental. In.: NASCIMENTO, A. M. **Educação infantil e ensino fundamental**: contextos, práticas e pesquisas. Rio de Janeiro: Nau Editora: EDUR, 2011, p. 123-135.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. **Alfabetização como prática discursiva**. II Congresso Brasileiro de Educação da Unesp. São Paulo, 2009.

GOULART, C. M. A. **Sujeitos, espaços educativos e processos de ensino-aprendizagem; uma discussão a partir de Bakhtin**. Revista TEIAS (online), v. 10, n. 19, 2009.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva, RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira, **Letramento**: o uso da leitura e da escrita como prática social, Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1986. Reimpressão 2008.

LERNER, Délia. O livro didático e a transformação do ensino da língua. In: BATISTA, Antônio Augusto Gomes; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). **Livros de alfabetização e de português**: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. p. 115-36.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Língua Portuguesa. Ensino Fundamental**. Brasília, 2010.

MORE, S. M. C. **O mundo da escrita e sua concepção sócio-histórica**. 2000.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editora, 2009.

SANTOS, Ana Claudia Siqueira dos, PESSOA, Élida, PEREIRA, Maria José Garangau, SILVA, Rozilene Nascimento Lima, **Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo**, 2016. Disponível em: tcc3-6.pdf (fslf.edu.br). Acesso em 24 de Ago de 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.